ANNO 3.º — Sexta-feira, 1 de Julho de 1910 — NUMERO 124

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha (segunda e terceira pagina). . . . 40 réis
Quarta pagina . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

A quéda do ministerio

Não vale, por certo, duas columnas de banalissima prosa a modificação politica que vem de dar-se nas altas regiões do Poder, e, se a ella nos referimos em edictorial, é mais para satisfazer á praxe do que ao interesse que essa mudança dos alcatruzes na nóra governamental em nós possa despertar.

De mais, a queda do ministerio, ante a fallencia moral do partido progressista com as delapidações do Credito Predial, era já tão esperada, que nem ao menos teve para a celebrar o aperitivo da surpreza.

A tal ponto chegou o descredito dos ultimos governos constitucionaes, sem uma figura que se destaque da vulgar banalidade onde se recrutam os ministros, que, dentro em pouco, os seus nomes serão totalmente esquecidos, sem nenhuma obra intellectual ou material que lhe rememore os nomes, a não ser a assignatura d'alguma portaria ou decreto no *Diario do Governo* para a nomeação de afilhados politicos.

Durante os longos mesesque permaneceram atarraxados ás cadeiras do Poder quando muito, apenas deram que fallar por alguma passeata dos seus ocios de ministros da corôa, ambiciosos de mostrar a sua personalidade á meia duzia de conhecimentos provincianos que ainda se deslumbra com a falsa aureola que os cerca.

E, de toda uma vida ministerial, apenas fica o celebre *decreto das luminarias* para mostrar aos vindouros a tacanhez de meia duzia de homens que servilmente vestiram a libré de lacaios da corôa, já que a ductilidade da sua espinha era incompativel com a hombridade de cidadãos, conscios do seu dever.

Os que agora sobem, actores continuarão a ser da mesma farça constitucional.

Os bastidores são os mesmos, quem continuará a *dar a deixa* serão os jesuitas que de sotaina, de casaca ou de farda, parasitam os paços realengos, envenenando com o virus reaccionario toda a iniciativa, se porventura a pode haver ainda sincera no ambiente da publica governação.

Não nos illudem pois nem as promessas do sr. Teixeira de Sousa, feitas quando na opposição, nem as affirmações de liberalismo já depois de ter subido ao pinaculo do Poder.

Os partidos monarchicos, serventuarios do regimen, que se sustenta apenas pela fingida dedicação dos que comem largamente á mesa orçamental, não pódem seguir uma rasgada linha de orientação liberal e seja este ou aquelle que empunhe as redeas do governo, o mesmo processo de *compadrio* politico ha-de seguir-se, pois que elle é a base em que se firmam todos os partidos constitucionaes.

Nenhumas illusões a tal respeito nos restam e, por certo, dentro em breve a prova real será tirada com a approximação da lucta eleitoral para que os caciques já se movimentam, não combatendo por principios ou ideias, que é coisa que os famintos estomagos lhe não digerem, mas para satisfação dos seus odios e das suas ambições politicas, já que o povo, a grande massa anonyma dos que trabalham, não tem a educação e independencia necessaria para livremente fazerem a escolha dos homens que representem a sua intima aspiração democratica.

Assim este ministerio como qualquer outro que se fórme dentro do regimen, não tendo por si a força da opinião, e não integrando em si a aspiração publica, claramente republicana, terá a vida ephemera de todos os outros.

E, como bem dizia ainda ha pouco o insigne tribuno Antonio José d'Almeida na *Alma Nacional*, estes successivos ministerios, nado-mortos porque enfermam da origem donde nasceram, a caduca monarchia brigantina, não são mais que os precursores do final desmoronamento do regimen, o que já tarda para o bem e felicidade da nação portugueza.

Coisas & tal

A crise

O rei lá conseguiu arranjar ao cabo de 15 dias, quem tomasse conta do poder, substituindo o ministerio do sr. Beirão, que a questão Hinton e, mais recentemente, as immoralidades do Credito Predial, haviam condemnado e indisposto com a nação.

Ministerio retintamente partidario, presidido por um homem sobre quem recae a accusação de ter sido um dos adeantadores do rei D. Carlos, pode ser, mas não nos parece que se aguente muito tempo no balanço.

O sr. Teixeira de Sousa, hoje, como hontem o sr. Beirão, como ámanhã qualquer outro politicante da monarchia, tem os dias contados ao sentar-se nas cadeiras da governação. E' que o regimen por muito que faça, por mais esforços que empregue já não consegue sahir limpo do meio do charco em que cahiu, nem tão pouco lavar as nodoas de sangue com que nos ultimos annos tem assignalado os tristes dias da sua existencia.

Milagres ninguem os pode fazer. E porque assim é dir-nos-hão depois se o nosso vaticinio sae ou não certo.

Novo governo

E' assim constituido o novo ministerio, seccessor d'aquelle que o sr. Beirão estatelou na lama do Credito Predial;

Presidencia e reino—*Teixeira de Sousa.*

Fazenda—*Anselmo de Andrade.*

Guerra—*Coronel Raposo Botelho.*

Obras Publicas—*Pereira dos Santos.*

Estrangeiros—*José de Azevedo Castello Branco.*

Justiça—*Manuel Fratel.*

Marinha—*Marnoco e Sousa.*

O partido regenerador exulta. Toca musica, atira foguetes, põe luminarias e embandeira em arco.

E d'aqui a mais começa a escancarar a bocca porque... quer comer...

Sem commentarios

Foi preso a semana passada na Avenida Albano de Mello o director do *Correio de Aveiro*, José Maria Barbosa, que é ao mesmo tempo juiz de paz e empregado da agencia do Banco de Portugal n'esta cidade.

Indagando da occorrencia soubemos que o motivo da detenção do jornalista se justifica no facto de ter aggredido duas mulheres depois das 10 horas da noite, quando, engaboado, se dirigia para os lados do *Manelsinho da Harmonica.*

As queixosas estiveram tambem detidas para averiguações visto terem gritado por soccorro.

Está explicado

Batia-se na testa, por ahi, a esmo, para se saber a razão porque o almocreve das cercanias de S. Pedro do Sul, de republicano se fizera thalassa, indo até á Fogueira, ao famoso comicio, fazer numero e aquecer costas, vendendo aquelles que nunca lhe fizeram mal, esquivando-se de dizer a verdade das coisas, quando chamado como testemunha, etc., etc., etc.

Era para continuar sunegando o pagamento de mais de 10 annos de contribuição de renda de casa e a vêr ainda se vinha aquelle augmento promettido na reforma administrativa, pelo ditador de sanguinolenta memoria.

A primeira esperança desfez-se porque tem de *pagar* o que deve apesar de todas as *leaes dedicações;* e a segunda ha-de *apagar-se* com o tempo, que é o grande mestre da vida!...

Não é assim, oh intemerato serrano?

Já se não entende

A proposito da infamissima campanha urdída pela *Beira Mar* contra os empregados do correio, escrevia em 8 de junho o *Mijareta:*

> «A imprensa local, com excepção do *Campeão das Provincias* e do orgão dos republicanos, **acompanhou-nos no proposito que deliberámos e que levaremos até final».**

Ora se assim foi ou ou não, dil-o o mesmo jornal, pela mesma penna, quinze dias depois, quando começaram a apparecer as primeiras transferencias. Attendam os nossos leitores:

> «Emfim, esta leva está corrida e nós que temos n'elle a maior responsablidade porque effectivamente parece que **só nós abrimos e sustentámos a campanha**...»

Querem-no mais claro? Não pode ser. A gloria do que se está passando nos correios é toda do *Mijareta*, é. Sempre o dissémos e elle não nega.

Aquelle coração de *pomba*...

De regresso

Está em Aveiro o *Caréquinha*, com a sua intelligencia, os seus triumphos e um chapeu alto *dernie cri*, á Octave Mirbeau, que trouxe de Paris.

Consta que o pae, escravo da sua palavra, lhe prohibiu que fosse puxar as orelhas a Marinha de Campos, o que certamente levará o *terrivel anarchista* a escrever novo artigo contra a *tyrannia da familia*...

PARTIDO REPUBLICANO

Reuniram no dia 28 pp. o Directorio e a Junta Consultiva, resolvendo organisar immediatamente o protesto do Partido Republicano contra a solução da crise politica.

Ponderou-se que a dissolução da camara electiva teria por fim evitar que o parlamento se occupasse desde já do apuramento das responsabilidades da monarchia nas questões pendentes, e muito especialmente na do Credito Predial, em que todo o regimen se encontra compromettido.

D'este modo, o acto da dissolução já illegitimo perante os principios do systema representativo, seria, de facto, o resultado d'um conluio entre os dirigentes dos partidos monarchicos para encobrir delictos infamantes.

Resolveu-se ainda tornar bem publico que o Partido Republicano, certo da inefficacia de qualquer solução dentro da monarchia, e da urgente necessidade nacional do estabelecimento da republica, considera e declara sem valor e faltas de sinceridade as promessas do actual governo, sahido d'um partido com insufismaveis responsabilidades nos crimes dos adeantamentos e do Credito Predial.

Este movimento de protesto será iniciado em comicio publico em Lisboa, no proximo domingo, seguindo-se outros em todo o paiz.

«A lei de 13 de fevereiro não é um erro. **E' uma grandissima infamia!** A lei eleitoral de que surgiu o solar dos barrigas não foi um erro. **Foi um monstruoso attentado!** Esses e outros attentados **commetteu-os João Franco com plena consciencia e revoltante premeditação.** Commetteu-os no seguimento d'um **plano odioso, qual era o de afogar todas as liberdades, o de esmagar todas as regalias populares em favor da vontade do rei e das prerogativas da corôa».**

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

Portugal e o estrangeiro

Devido á amabilidade d'um nosso amigo e apreciavel collaborador que se encontra ausente em Inglaterra, inserimos abaixo alguns periodos d'um artigo publicado ha dias no jornal inglez, o *Reynolds*, por onde se póde calcular o que a nosso respeito corre por esse mundo de Christo.

Escreve assim o *Reynolds*:

«O insuccesso do rei Manuel, quando pensava arranjar noiva na sua ultima viagem foi grande desapontamento não só para elle, como para os seus conselheiros. Como se sabe, D. Manuel é pobre, e pensava contrahir matrimonio com uma popular princeza com grandes bens de fortuna. O pae d'esta porém, oppôz-se formalmente ao casamento não porque não sympathisasse com elle pessoalmente, mas por causa da situação instavel do seu paiz. D'esde a morte tragica do rei Carlos e de seu filho primogenito a situação de Portugal não melhorou e receia-se nos circulos diplomaticos dentro de curto espaço de tempo qualquer séria perturbação. Em carta escripta a um proeminente politico inglez por um conhecido portuguez diz-se que o povo está descontente com a preponderancia do velho clericalismo na côrte e que, não se iniciando breve novas reformas, a revolução será um facto em poucos mezes».

«**Todo aquelle que rouba a liberdade, rouba os cofres publicos.** Mas não rouba a liberdade e que rouba os cofres publicos. Basta este simples, elementar, e tão justo raciocinio, para fazer cahir a aureola de *homem honesto* com que todos os paspalhões indigenas decoram o dictador do Alcaide».

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

EMFIM!

Epigraphámos assim o nosso penultimo artigo, sobre o resultado da syndicancia, feita aos empregados do correio d'esta cidade e assim continuaremos a denominal-os até que termine a serie das inauditas violencias que a pedido de Jayme Duarte Silva e do *Capirote* se tem vindo de commetter nos empregados postaes, **a quem não foram permittidas testemunhas em sua defeza nem acareações pedidas** com aquellas infamissimas creaturas que foram calumniar os accusados, contra quem, no entretanto, de Lisboa, já se trazia no bolso **uma lista de determinados individuos que deviam ser chamados como testemunhas d'accusação.** Apezar do syndicante declarar que **tinha a convicção absoluta de que no correio de Aveiro não haviam empregados prevaricadores,** mas sim o commettimento de actos que offendiam as disposições regulamentares, declaração que foi feita a quasi todos os empregados e ainda na presença d'alguns cavalheiros, que por falta de auctorisação não citamos os nomes, aos quaes, se o syndicante não referiu textualmente estas palavras, traduziu a sua convicção por outras, dizendo que **afinal só vinha para averiguar infracções regulamentares;** apezar da declaração cathegorica e franca do chefe dos serviços que affirmou com a maior convicção e conhecimento da verdade que nenhuma das faltas apontadas se dava na sua repartição, da qual elle era o mais vigilante fiscal; apezar de tudo—todos os dias nos traz o *Diario do Governo*, surprezas sobre surprezas a principiar pelas suspensões applicadas a alguns dos empregados e ultimamente a um sobre o qual, nem a simples suspeita de qualquer das accusações feitas por Jayme Duarte Silva, podia incidir, mas que no emtanto foi suspenso por quarenta dias e transferido para a Madeira.

A que se attribuir isto?

E o miseravel, que merece o despreso de todos os homens de bem, que n'outro meio teria sido escorraçado a ponta pés, vem ainda affirmar no seu immundissimo papel; *que se não trata d'uma perseguição politica, mas antes d'um acto de moralidade, attenta a forma porque as responsablidades se apuraram!*

Que repugnante miseravel!

O epilogo da perseguição politica como o reles escriba desejava não se fez—é um facto.

As verdadeiras conferencias republicanas, com offensas ao rei e ás instituições, que o miseravel denunciava e que quiz provar, começando pelo testemunho do secretario da administração, que era quem, com o abandono da sua repartição ia para a do correio provocar debates e que appelando para o testemunho do sr. Manuel de Sousa e Brito, este, com toda a verdade e lealdade, o desmentiu formalmente; a perseguição, diziamos, como esse *Mijareta* anceiava e desejava, não se fez, porque ella implicaria a demissão dos accusados, que está prevista na lei; mas na consciencia do syndicante, foi a certeza inteira e completa de que alguns d'elles eram democratas, visto que **negal-o seria envergonharem-se aos seus proprios olhos,** ainda que nunca, no desempenho dos seus cargos, misturassem as suas convicções!

Essa certeza, repetimos, levou-a o syndicante, acrescentada com o que lhe disse por vezes, durante trinta dias, o accusador, não só no acto de ser interrogado officialmente, mas ainda nas suas largas conversas e viagens, correndo sempre a pol-o ao corrente de tudo quanto julgava poder-lhe ser util.

Que nos importa conhecer o seu depoimento? Nada.

O seu valor, de verdade, é nullo.

Queriamos o que não ficou escripto pelo miseravel, o que se disse com esse ar de convicção e de verdade como é costume fallar com aquelles que o não conhecem.

O syndicante que verificando todo o serviço da repartição, reconheceu, officialmente, a sua maxima regularidade e ordem, ouviu tambem da bocca do respectivo director, á referencia por aquelle feita, de que seria transferido todo o pessoal da estação d'esta cidade, que inscrevesse o seu nome como o primeiro a soffrer essa pena, visto que se tal se désse com os seus empregados elle não poderia ficar onde a sua dignidade lhe não permittia.

Honra lhe seja.

Mas notemos, porém, que a transferencia de todo o pessoal ficou em principio assente, mal a denuncia foi recebida nas instancias superiores, denuncia que pelo director, sr. Cidraes, foi enviada apenas lhe chegou ás mãos o sujo papel que a continha, independentemente de qualquer apuramento ou resultado que adviesse da famosa syndicancia.

O que se passou é do conhecimento publico.

Os homens das *garras aduncas*, aproveitaram o ensejo até para transformarem em arma de combate e de vil calumnia questões de baixissima immoralidade, fazendo-as reflectir contra aquelles que pela honra da sua familia e decoro pessoal, os pozéram á margem.

Tudo se aproveitou, tudo se fez.

E para corroborar quanto aqui temos dito vamos reproduzir n'este e nos numeros seguintes a opinião da imprensa local sobre o assumpto porque é ella sufficientemente illucidativa e curiosa e completará no espirito do publico a opinião que sobre o caso deve elle ter feito já.

Começaremos pelo *Campeão das Provincias*, que diz:

> A *demarche* do sr. Cybrão, encarregado de apurar... das afinidades politicas dos empregados da estação telegrapho-postal d'esta cidade,

terminou, ao que se diz, pela proposição, acceite em concilio dos *leaes* monarchicos que escudam o abalado throno portuguez, na mudança de todo o quadro effectivo da estação local!

Vae tudo. O sr. Cidraes, por que era o chefe da repartição; o sr. Alfredo Cesar de Brito por que, como Santo Antonio, predicava aos peixes; o sr. Antonio Maria Duarte por que leccionava no Centro democratico; o sr. João Rosa por que acompanhou uma vez á estação do caminho de ferro um caudilho da democracia que fôra em tempo seu professor; o sr. Antonio Pinto por que lia o *Mundo;* o sr. Manuel Rodrigues da Graça porque fumava da *Veneziana Central* do Bernardo Torres, que é republicano; o sr. Leite Duarte pela semilhança do nome com o de um illustre vereador republicano da camara portuense; etc., etc.

Está salva a patria. Agora é que a monarchia vae de vento em pôpa, por terras nunca d'antes caminhadas. A hydra, a temivel hydra, estava alli agachada, na estação telegrapho-postal d'Aveiro, sem que ninguem o soubesse, para sahir á rua, de embuscada, na devida altura.

O sr. Cybrão é homem de lume no olho. Mal entrou na repartição, farejou e deu co'a bicha. Vêl-a e estrangulal-a, foi obra d'um momento.

Pede-se para o illustre funccionario uma condecoração. Está salva a patria e salva a monarchia constitucional.

E' com estes e outros *grandes actos de força* que o throno se solidifica. E' assim mesmo.

Ergam-lhe novos degraus sobre a ruina dos desgraçados. E' nos espinhos da dôr dos infelizes que hão-de levantar os tropheus da sua gloria. Humana gente! Honesta gente!

Pobre de quem precisa servir este malaventurado paiz e cáe nas garras dos seus esbirros.

Ser republicano, ter afinidades ou relações com republicanos, ensinar n'uma escola republicana, é n'este paiz um crime!

Se amanhã a repubiica vingar, não teremos o direito de protestar contra o seu logico desaggravo.

Isto entrou, positivamente, n'uma phase de violenta perseguição, que acaba mal. E' mau apagar com sangue a fogueira das ruins paixões.

UM APOSTATA

Subsidios para a sua biographia

Quem vem lá gritando por **ordem?**

Quem pede, para obter a tal **ordem,** a morte dos republicanos, sem sombras de processo, summariamente, contra um muro, por exemplo, dentro da cêrca do Quelhas ou Campolide?

Quem grita por **ordem** para poder continuar a gosar a vida n'essa montureira de vicios, de hypocrisias, de fraudes, de ignobeis conluios, de miseraveis mystificações, de roubalheiras vergonhosas?

A egreja e a monarchia,—alliados de todos os tempos,—tudo o que vive longe da Verdade e da Justiça, tudo o que tira a sua razão do ser da ignorancia e da treva, da mystificação e do erro.

Illuminem o povo, ensinem-lhe os seus deveres civicos, raspem-lhe das cellulas cerebraes os dogmas que seculos e seculos de ensino fradesco ali chumbam, plantem lá os principios scientificos, e os thronos e os altares liquidarão de vez esboroando-se na magestade e na pompa da da sua incongruencia, na sua consistencia de bollas de sabão, monte de espuma que se desfaz, por falta de cohesão, por si mesmo, para não mais retomar a primitiva forma.

A Republica empunhando e levantando bem alto e bem firme o facho luminoso e deslumbrante da Verdade e da Justiça,—na doce aspiração de cingir na mesma luz acariciadora e humana por uma mais perfeita irmanação todos os homens, desfaz ao mesmo tempo, a mentira, o erro e o preconceito, procurando aproximar-se mais e mais do ideal de perfeição. Tem um unico templo:—a Sciencia.

Sacerdotes, são todos os sabios, homens cheios de altruismo, queimando a vida em prol da humanidade, gastando os annos na solidão dos gabinetes ou dos laboratorios amealhando conhecimentos, fazendo descobertas, gisando invenções na ancia pura de trazer um pouco de commodidades, de bem estar, á collectividade a que pertencem. Não aspiram ao *reino dos ceus* pelos seus sacrificios, não buscam apotheoses por praticarem o bem, não anceiam por fartas recompensas pelos seus esforços. Praticam o bem singelamente pelo bem. Almas feitas de luz... amando os outros como irmãos.

Pois essa legião bemdita de trabalhadores indefesos para o bem estar de todos os tempos, a egreja anathematisou, tentou perseguir ferozmente, deshumanamente. Ella que se diz, cynicamente, toda bondade e amor... A mentirosa!..

Perseguições, excommunhões, fogueiras, autos de fé aos milhares, indicam, de sobejo, a sua maldita ferocidade. A ignobil assassina!...

E tanta intoleracia e tanto odio e tanto crime para quê?

Para manter intacto o mysterio, a treva atravez da qual as almas apagadas e fanaticas veem a sua grandeza. Para que o facho da razão não patenteie a sua frivola inanidade.

Do mesmo modo os thronos perseguem, evocando a *ordem*, todos os que não acceitam o seu dominio, que não se curvam obdientes e submissos á tyrannia do seu mando, ás torpezas para a sua conservação, estultamente julgando que os povos devem permanecer ahi sob esse regimen, para todo o sempre.

Com interesses communs, portanto, para a manutenção d'esse *statu quo*, como garantia da sua existencia, a egreja e os thronos dão-se as mãos n'um mutuo auxilio, escravisando as consciencias, envolvendo os homens n'um circulo de ferro sob leis iniquas e ferozes, triturando, massacrando, matando...

Tudo isso para conservarem a vida—os eternos exploradores da mentira e do erro.

Quando se veem perdidos, no calor da refrega, assalariam tudo que julgam poder auxilial-os na defeza; os maiores miseraveis, mesmo, os plumitivos sem cotação moral.

Buscam, então, podendo, de preferencia os *defensores*, os *alliados*, nos apostatas, que são, sempre, os mais encarniçados inimigos das idcias que primitivamente defenderam. Falta-lhes, a esses, a consciencia moral dos seus actos, em pouca conta têm a descontinnidade da sua vida e como miserrimos *clowns* barafustam na praça publica, renegam o passado, riem das primeiras convicções com um cynismo e com uma inconsciencia que apavóra pela grandeza... da depravação.

Assim, por exemplo, entre nós Homem Christo e Jayme Silva apoiam os ataques á liberdade, incitam ao crime, praticam, exaltam, propagandeiam a delação e pedem recompensas para os delatores para incitamento e exemplo.

Elles ahi estão ao lado da egreja que symbolisa a *mentira*, a *tyrania*, o *odio*, a *guerra á liberdade e á democracia*, a exploração ignobil, mercantil e baixa, de garras adunças, mercadejando o ceu a retalho, por atacado, conforme a cathegoria do comprador.

Elles ahi estão, fresquinhos convertidos e invertidos, ao lado do throno que symbolisa **o crime, o roubo e a imbecilidade.**

Para alcançar a gorda esportula todos os meios são bons, conforme a moral da seita negra.

Não ha formas de linguagem, processos de ataque limpos e correctos.

Tudo serve comtanto que diga mal, que insulte, que cubra de miserias e de torpezas os adversarios.

Quem vem lá gritando por **ordem?**

Os ultramontanos,—criminorosos, inquisidores, ladrões,—toda a gafaria da egreja, e o throno com toda a quadrilha que o ampara. Em Aveiro levam á frente dois gaiatos: Jayme Silva e Homem Christo.

Mas, como isto não vae a matar na sexta-feira continuaremos.

«O sr. Bernardino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia)

NOTAS POLITICAS

Pediu a sua exoneração de governador civil d'este districto apoz a queda ministerial, o sr. Conde d'Agueda que durante o tempo que desempenhou esse logar só aqui vinha aos sabbados, quando vinha, assistir ás reuniões da commissão districtal. De resto vivia permanentemente em Lisboa a *a tratar dos negocios que diziam respeito á sua circumscripção administrativa*, o que com franqueza, não deixava de ser commodo e agradavel.

O sr. Conde d'Agueda será substituido pelo sr. Henrique Vaz Ferreira, influente regenerador da Villa da Feira, a quem os progressistas cognominaram de *Faz Poeira*, por occasião da sua primeira passagem pelo governo civil nos 58 dias do consulado Hintz, em 1906.

Toma posse, dizem, na segunda-feira.

* * *

Tambem se demittiu dos cargos de administrador do concelho e commissario de policia, o sr. Major Julio Pessoa.

Era um cavalheiro intelligente e attencioso a quem nos é grato prestar, na hora da sahida, os nossos respeitos.

* * *

Consta que já se movem varias influencias para as eleições de deputados, que, em virtude da dissolução da camara, decretada pela primeira vez por el-rei D. Manoel II, se devem realisar no dia 28 de Agosto proximo.

* * *

Sabemos que antes da sahida do sr. Conde d'Agueda, foi fechado um accordo eleitoral com os franquistas, na casa do peqnenino advogado da rua do sol, onde o sr. Conde e outras entidades se reuniram para trocarem impressões e sellarem os seus compromissos.

Deus lhe ponha a virtude e mais nos reserve a Providencia para vêr e admirar.

As festas no Porto

Dizem-nos que estiveram explendidas, no geral, as festas levadas a effeito n'aquella cidade pelo patriotico *Club dos Fenianos*, sendo muito apreciadas as illuminações, que em alguns pontos eram deslumbrantes, e o fogo de Vianna, do ar e aquatico.

De Aveiro e seus contornos foi muita gente nos tramways.

REUNIÃO

A convite da Commissão Municipal Republicana reuniram hontem ás 9 horas da noite, nas salas do Centro, grande numero de correligionarios nossos para assentarem na melhor forma de levar a effeito o congresso districtal em que aqui fallamos a semana passada.

O adiantado da hora não nos permitte um detalhe completo do que se passou e das deliberações tomadas, motivo porque reservamos isso para o proximo numero.

«Se alguem merece a Penitenciaria em Portugal, se alguem merece o candieiro, esse alguem é João Franco».

(*Povo d'Aveiro*, maio de 190[illegible]).

Dr. Miguel Bombarda

O Partido Republicano, que nos ultimos annos tem sido engrossado por innumeras adhesões d'homens de todas as cathegorias sociaes que espontaneamente se inscreveram nos seus cadernos de registo, acaba de receber, tambem, no seu seio o illustre professor e distincto medico, sr. dr. Miguel Bombarda, cuja profissão de fé. d'ha muito esperada, nos encheu de jubilo por sêr um grande elemento de combate, um talento previlegiado e, sobre tudo, um homem de caracter.

O *Democrata* apresenta a s. ex.ª os seus cumprimentos e felicita egualmente o dr. Bombarda pela firmeza e altivez com que desde sempre vem combatendo o clericalismo.

Rancho do Vapor

E' esperado ámanhã n'esta cidade afim de se exibir á noite e no domingo de tarde no Passeio Publico, em beneficio da nova companhia de salvação publica Guilherme Gomes Fernandes, este afamado grupo popular da Figueira da Foz, composto de 18 pares dançantes, além da orchestra, que nos dizem ser soberba.

As entradas no recinto, onde já se acha construido um enorme barco figurando um vapor, custam 100 réis.

«Um **banal** como o sr. João Franco, um **ignorante,** um homem que, pelo simples facto de ter costella de **caceteiro,** ascende a ministro logo que apparece nas camaras, que, pela unica circumstancia de **desatar aos pontapés ás franquias liberaes** d'este pobre povo, é logo arvorado em bandeira, constitue como chefe de partido, **uma verdadeira affronta, uma verdadeira vergonha nacional.**

Ai d'um povo, onde possa ter vida um partido constituido em circumstancias taes! Não póde demonstrar mais eloquentemente a sua **inferioridade intellectual e moral.**

Pela nossa parte não deixaremos de protestar **sempre** contra essa vergonha.

Sempre e sempre».

(*Povo de Aveiro*, Maio de 1903).

E' ELLE COM CERTEZA...

Lê-se no *Diario Popular*, de quarta-feira passada, o seguinte telegramma:

AVEIRO, 27—Foi muito bem recebida a noticia da ascenção ao poder do partido regenerador. Saudamos o nosso illustre chefe.

Já era tempo de acabar o poder naveganitno de tão triste memoria.

Precisamos de estar álerta ácerca de certa *ventoinha* d'estes sitios que procura approximar-se do nosso illustre chefe, tendo-percorrido todos os partidos. Avisaremos a tempo para que tão *eximio* saltimbanco seja escorraçado e receba o premio que merece.

De quem se trata, perguntará o leitor? Mas que ingenua pergunta!...

Então quem é, cá no burgo, capaz de commetter toda a casta d'apostasias, excluindo o *Capirote?* Quem tem a coragem, o cynismo, o desplante de mudar de convicções como quem muda de camisa? Quem é n'esta linda cidade que o Vouga beija o *numero 2* no videirismo?

Evidentemente que não ha outro senão o *Mijareta*.

Mijareta é capaz de todas as infamias, com tanto que o deixem comer e fazer pela *vidinha*.

A vida para elle resume-se n'uma gamella bem fornida a tempo e horas. Embora diga que não.

A sua moral é a do suino.

Acenem-lhe com suculentas aboboras e abundante farello e vel-o-heis á trombada aos são principios e ao bom senso.

Para elle não ha arganel que o contenha.

A sua insensibilidade é perfeita, tanto physica, como moral.

Coisa assim nunca se viu, nem jámais se verá.

E' um caso perfeitamente inedito.

«O snr. João Franco não commetteu erros. **Commetteu crimes!** Todos se esquecem d'isto na perturbação continua do criterio nacional. **Crimes espantosos,** d'aquelles que uma sociedade moralisada e culta **não poderia esquecer e muito menos perdoar.**

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

O GRÃO-CACICATO DE CACIA

Sr. Redactor.

Leitor asssiduo do seu jornal cuja luminosa doutrina d'emancipação e resgate abraço com fé e enthusiasmo e, ao mesmo tempo, filho da freguezia de Cacia a que voto entranhado amor, de dia para dia por ventura mais avigorado, mercê talvez da longa ausencia a que a lucta pela existencia me condemnou, permitta-me, que eu, á imitação d'outros correligionarios nossos de Taboeira e Angeja, tambem appelle para o seu valente *Democrata*, pedindo guarida para um ou mais artiguelhos, sobre a miseranda situação em que se encontram os meus conterraneos perante a reles politica de puro e obsceno caciquismo que, para seu mal, ainda corrompe o povo da minba terra.

Depõe, sr. redactor, não um bacharel formado em leis ou qualquer outro paparrêta diplomado em trêtas, mas sim quem, não tendo vastos cabedaes scientificos, possue, contudo, a grande experiencia da vida e os conhecimentos praticos adquiridos em longas viagens, mercê da sua profissão de embarcadiço.

Isto posto em guisa de introito entremos no assumpto.

O meu affastamento da patria querida não implica ignorancia do que por lá vae e só quem vive longe do seu paiz e da sua raça é que póde avaliar o quanto custa a soffrer a nostalgia e os impetos de patriotica indignação contra aquelles que, tendo recebido o encargo de administrar e governar honestamente um povo digno, antes parecem comprazer-se em o aviltar e roubar, desacreditando-o perante o mundo culto.

Assim é que todas as vergonhas que ultimamente têm emporcalhado a crapulosa monarchia portugueza, como o *tratado traição do Transwal*, *a manigancia da cooperativa vinicola*, *o sugestivo caso Hinton* e as *ladroeiras do Credito Predial*, tudo isso, tendo chegado circumstanciadamente ao conhecimento de estrangeiros, não podia ser ignorado por mim e, muito menos, pelos meus patricios residentes em Portugal.

Assim sendo e estando provado, como está, que a monarchia a subsistir será a coveira tragica da terra portugueza, como se explica que ainda haja patricios meus que lhe concedam o seu suffragio, o seu voto, dando alento a uma instituição parasitaria, anti-racional e attentatoria da dignidade humana e que a todos prejudica? Como explicar o acto da victima que voluntariamente se vae entregar nas mãos do carrasco? Só pela inconsciencia d'uns e pela ignorancia d'outros. Tem sido, pois, a inconsciencia e a ignorancia do povo criminosamente mantidas pela monarchia, a causa da sua *ainda realidade* e dos seus maleficios.

Votar hoje na monarchia o mesmo é que dármos, nós proprios, a corda com que nos hão-de enforcar. E se não ha ninguem que o faça, porque o instincto da conservação o não permitte, bom será que o povo dos campos não continue a dar mais o seu inconsciente appoio áquelles que o teem infelicitado. O *cacique* é hoje o seu maior inimigo e, como tal, deve ser combatido. O *cacique* governa-se a si á custa dos eleitores que elle despresivelmente appellida de *carneirada*.

E como á custa de promessas, que nunca, ou raras vezes se realisam, e de *fallinhas mansas* com que intruja os papalvos, consegue ser dono da votação d'uma freguezia, d'um ou mais concelhos, é com esta votação de inconscientes fechada na mão que elle ameaça os governos para trepar, governando-se a si e abandonando aquelles á custa dos quaes subiu.

Felizmente que o *Leão dos Campos* já vae abrindo os olhos, acordando para as luctas politicas no que ellas tem de mais nobre e honroso. A ideia libertadora da *Republica* começou já de ser olhada com sympathia e aclamada com enthusiasmo pelo povo campesino, como que vendo n'ella o filtro maravilhoso do seu bem estar e da sua felicidade.

Parallelamente com este despertar veio a organisação partidaria nas povoações ruraes, ainda as mais reconditas do paiz.

Assim é que hoje o partido republicano regista com satisfação a existencia de centenas de escolas espalhadas pela provincia, bem como uma rede já bastante apertada de *commissões parochiaes*, *municipaes* e *districtaes*, que de um momento para o outro se acham habilitadas a substituir as actuaes corporações locaes na gerencia dos negocios publicos.

A esta organisação, que me tem maravilhado, não podia ser extranha a minha saudosa freguezia de Cacia e, de facto, foi com grandissima satisfação que tive conhecimento que ha tres annos alguns meus conterraneos metteram hombros á empreza da reorganisação do partido republicano local, installando a respectiva Commissão Parochial e creando com os recursos d'esta um curso nocturno para instrucção de analphabetos adultos.

Ora essa escola que, segundo informações fidedignas, tem prestado relevantes serviços ao povo da minha terra, não está em cheiro de santidade para côm os *caciques* locaes, por verem n'ella uma ameaça perenne para a sua criminosa preponderancia sobre o povo analphabeto da freguezia.

D'ahi, a ser verdade o que me informam, toda a casta de perseguições movidas contra ella por monarchicos raivosos e inimigos da instrucção a que urge ripostar da banda dos republicanos com energia e decisão.

Sim, que isto no nosso paiz já não vae com *panninhos quentes*...

Ou elles, ou nós. Ou o paiz continua nas mãos dos monarchicos, isto é, em pleno regimen de *roubos*, *burlas*, *falcatruas* e *deboche*, com *chacina no povo á mistura*, ou elle se resgata por um esforço violento da tutella vergonhosa em que se debate, proclamando a *Republica* e com ella a sua maioridade.

Ora a *Republica* é o espectro de muito comilão que para ahi vive á tripa forra, engordando á custa do suor do povo. São esses monarchicos os que mais se distinguem no odio contra os republicanos e contra o povo, que elles insolentemente appellidam de *canalha*. A canalha que, afinal, só merece este epitheto por ainda se não ter resolvido a levantar a mangedoura aos parasitas da monarchia que têm posto a nação a saque e á beira do abysmo...

Mas urge ripostar ás perseguições dos *caciques* de Cacia á escola nocturna, ia eu dizendo, e assim é na verdade.

Para o conseguir torna-se mister a união em volta da *Commissão Parochial Republicana de Cacia* de todos os filhos d'aquella freguezia, provando assim o seu patriotismo e as suas arreigadas convicções democraticas.

Ora se o odio de taes monarchicos provém da existencia do *curso nocturno*, claro está que a nossa vingança de republicanos está em exacerbar a sua raiva canibalesca, mas, felizmente, impotente contra a instrucção.

Como proceder para tal conseguir? *Crear uma nova escola*, ou antes, um outro *curso nocturno* para funccionar em Cacia, na séde da *Commissão Parochial*. E' certo que este novo curso vem acarretar mais despeza, mas estou intimamente convencido que todos os nossos patricios que professam ideias democraticas e que, por qualquer circumstancia, ainda não sejam socios subscriptores da *Commissão Parochial Republicana* não teriam duvida em occorrer ao appello para tão bella obra de solidariedade social, qual seria a de arrancar ás trevas da ignorancia tanto infeliz que só tem sido até hoje victima e ludibrio de *caciques* sem escrupulos.

Com um pouco mais de despeza, e com a ajuda da benemerita *Associação das Escolas Moveis*, teriamos a funccionar na freguezia de Cacia dois cursos nocturnos: um em *Sarrazolla*, outro em *Cacia*.

Então sim, então é que a *caciqagem* dava por paus e por pedras, vendo desapparecer os alicerces da sua criminosa preponderancia—*a ignorancia* e o *fanatismo*.

Então é que podiamos albergar em nossos corações a esperança de vermos dentro em pouco a *Junta de Parochia* local conquistada pelos republicanos e, portanto, os seus negocios geridos e ad-

ministrados por verdadeiros representantes do povo.

Que os meus patricios, nomeadamente os emigrados nos varios pontos do paiz, colonias e Brazil, attentem n'isto, inscrevendo-se como subscriptores nos registos da benemerita *Commissão Parochial Republicana de Cacia*, pois pela melhoria da sua situação economica são quem pode mais valer aos nossos infelizes irmãos que nunca sairam do torrão natal, vivendo acorrentados á miseria e ás vergonhosas conveniencias do *caciquismo* local.

Segundo li algures, creio que no *Democrata*, são perto de 200 os patricios que concorrem monetariamente para o sustento da escola nocturna, que funcciona em Sarrazolla.

Pois bem: Torna-se mister que este numero se eleve ao dobro para crearmos outra escola em Cacia, afim de triumpharmos dos nossos inimigos, como é de toda a justiça.

No dia em que a maior parte da população de Cacia souber ler e escrever, ai dos exploradores locaes! Ninguem jamais os acreditará e elles serão os primeiros a admirar-se de como conseguiram tripudiar a são e a salvo por tanto tempo com menosprezo dos legitimos interesses do povo ingenuo.

—*Patricios meus*, mãos á obra, pois!

Mocidade republicana da freguezia de Cacia! Toca a auxiliar monetariamente a benemerita *Commissão Parochial Republicana* na sua obra de resgate e de derramamento de luz nos cerebros incultos dos nossos conterraneos.

E' esse o nosso dever de espiritos progressivos e libertos de preconceitos.

Que o meu patriotico appello seja ouvido por vós todos que mourejaes a vida por esse mundo fóra, entregues a um labor honesto e extenuante.

Só assim por actos de solidariedade social poderemos conquistar para a nossa querida terra o bom nome a que ella tem jus. Só assim por actos de phylantropia e altruismo é que nos nobilitaremos.

Que cada um de nós seja um propagandista acerrimo do sacrosanto ideal da *Republica*, já contribuindo para o cofre da nossa galharda *Commissão Parochial Republicana*, já angariando outros socios-subscriptores e convertendo os ignorantes e os indifferentes á boa e sã doutrina.

O momento é, pois, de lucta e lucta implacavel. E, porque assim é, exclamemos todos em unisono:

Guerra sem treguas ao Cacique! Guerra á Ignorancia! Guerra á Escravidão!

A' morte a Tyrannia e o Despotismo!

Viva a Republica!

Viva o Povo Livre!

Manuel Rodrigues S. Teixeira,

Chefe da Manutenção a bordo do vapor *Asturias*, da Mala Real Ingleza, fundeado no Tejo em 28 de junho de 1910.

CAPIROTE

Folga hoje um pouco este famigerado pasquineiro, cuja vida de miserias é o que se tem visto e o que ainda se está para vêr, pois que nos prometteram preciosos documentos com que havemos de acabar de reduzir á expressão mais simples o infame sevandija, auctor das mais degradantes scenas de imoralidade praticadas nas alfurjas que tem habitado com a familia, quer em Lisboa, quer em Coimbra, quer em Vizeu, quer em Aveiro onde é sobejamente conhecido.

No proximo numero conte, pois, o ignobil porqueirão dos *carrapitalilhos* com mais uma violenta zurzidella para juntar aos escarros com que d'aqui lhe temos coberto a face estanhada de *cabron consentido*.

Adega Social

Participam-nos os proprietarios d'este conceituado estabelecimento, sito na Avenida Conde d'Agueda, que tendo acabado todo o vinho das suas colheitas, exposto á venda, resolveram fechal-o temporariamente, o que tornam publico, agradecendo a preferencia dispensada ao mesmo.

A OCCASIÃO...

Era o padre Reitor, da minha ignota aldeia,
probo, modesto e casto, a humana perfeição;
a todos concedendo um paternal abrígo,
missionava amôr, cheio de fé e uncção.
Prégando a sã doutrina á luz do Evangelho,
a Virtude e o Bem, a doce Paz do lar,
das proprias linguas rúins, que tudo envenenavam,
attrahira o respeito esse homem modelar!...
A' tarde, quando a veiga em flor e a balsa agreste
espargiam, ondeando, uns cálidos perfumes,
e o rouxinol gorgeiava, occulto nos silvedos,
harmonias sem conta, angelicos queixumes!...
tomando o *seu* rapé, muito pausadamente
do Presbytério, além atalhos, solitario
ia o bom do Reitor, cumprindo a obrigação,
as vesperas a resar no bento breviario...
Da vil paixão da carne, ao sordido peccado,
sempre fugir pudera!... Um pôço de virtudes,
immaculado e limpo a vida atravessava,
alheio, superior a seus combates rudes!...
Mas, ao erro sujeito, o pobre do levita,
que até alli repulsára a ignóbil tentação,
bello dia sentiu-se envolto em dura guerra
entre as normas da Egreja e o humilde coração,
diante de um olhar, febril, voluptuoso,
e uns labios de carmin, mostrando, n'um sorriso,
brancos fios de esmalte, oh perolas eburneas,
que fariam mover de inveja o Paraiso!...
O perfil delicado, o rosto alabastrino,
perna bem torneada, alvissimo crystal!
O céllo côr de jaspe, a bôca pequenina,
de uma Venus de Milo o busto esculptural,
a voz harmoniosa—um canto de alaúde!—
possuía a Luizinha—a estrella do logar—
que, Madona gracil, de ingénita viveza,
era capaz de um santo, o juro, enfeitiçar!
Andava o mez de junho. O sol, a despedir-se,
pouco a pouco esvaecia ao longe, no Occidente,
o derradeiro alento ao mundo arremessando,
frouxo como o gemido imbelle de um doente!...
A essa hora, por costume, as moças, lá no campo
iam buscar da fonte o liquido elemento,
que, junto a um salgueiral ameno, crystalino
corria a murmurar n'um languido lamento.
Seguia descuidado o nosso Reverendo
a *mastigar* latim, eis que, entrementes, vê
para alli se encaminhando a linda, airosa *ovelha*
com as tranças, de setim, da aragem á mercê...
Perante bellesa tal, de súbito estremece!
Jurára de o possuir o astuto rei do Averno,
ideando, maldoso, essas feições de hurí
que outras eguaes não creára o Velho Padre Eterno!...
Com uns restos de pudor e trémula a consciencia,
lembrando-se do *sexto*, os olhos desviára...
Porém Satan mais forte, heroico, renitente
mirando-lhe a sua alma, emfim o subjugara!
Febricitante, inquieto, a mente em revolução,
por estranho poder vencido, anniquilado,
dizia, lá comsigo, em tom de resoluto:
Se é dogma, ou principio assente, incontestado,
que o triste barro humano e a vida sobre a Terra
são regidos por lei suprema e natural...
para que privar-me, pois, de todas as caricias
que dar-me pode um ser assim, tam ideal?!...
D'est'arte meditando, o padre foi seguindo;
e quando perto d'ella estava, eram momentos,
atreve-se a fazer propostas... *criminosas,*
tentando polluir-lhe os nobres sentimentos.
Depois, em breve instante, á Luizinha um beijo
no virgíneo semblante, apaixonado, imprime...
«Senhor, veja o que faz!... enlouqueceu, talvez?!...»
«Oh não me fujas, não, que um beijo não é crime!...»
Silencio, após, seguiu-se..............................
........................A noite ia subindo,
e de Eva a infeliz, a doida, a pobre filha,
com o rosto afogueado em pranto, soluçando
entrava no casal, tendo quebrado a bilha...
Sorril-a ninguem viu já mais, e desde essa hora
as faces lhe cavou a pallidez de um círio,
que a alma lhe torturava a dôr a mais cruel,
um pesadêlo enorme, um collossal martyrio!
Que era da fascinante estrella do logar?!
inquiria a voz do povó, ao vel-a amortecida.
Só o candido pastor, o egregio santanario,
descortinar podia o fel de aquella vida.
Porque, dentro de um anno, ao peito, a Luizinha
ostentava, risonho, um nédio **cara cheia,**
que era mesmo perfil do célico ministro—
o *sôr* padre Reitor da minha ignota aldeia.

André dos Reis.

SEMPRE O MESMO

Todos se recordam ainda da parte tomada pelo *Mijareta* na celebre tragedia de Requeixo, da qual foi talvez a mais triste personagem o Athanasio de Carvalho, por quem Jayme Silva quebrou lanças e se esforçou por apresentar isempto de toda a culpa, apontando como o unico responsavel, o desgraçado Silverio, que pagou com a vida a fatalidade da sua desdita.

Desde o inicio do tristissimo caso, durante o processo movido contra o Silverio, no acto da prisão d'este e do seu suicidio, (?) até ao apuramento da responsabilidade da policia n'este caso, a *Beira Mar* queimou os ultimos cartuchos defendendo Carvalho.

Se bem nos recorda, para não termos o encommodo de folhear a collecção do *canudo* que temos archivada, o *Mijareta*, veio declarar que alguem attribuia a um emprestimo de 500$000 réis o ardor d'aquella batalha, quando era certo não dever elle um ceitil ao seu constituinte. Acreditámos porque o Carvalho não cahia d'ahi abaixo!

Olha quem!...

Mas voltando á vacca fria: *Mijareta* foi ha tempos instado pelo Athanasio de Carvalho, para lhe acceitar uma procuração n'uma provavel contenda com a companhia do Valle do Vouga que pretendia expropriar um terreno offerecendo um preço que, de verdade, o não pagava.

Escusado será dizer que uma resposta affirmativa lhe foi dada logo, cahindo-lhe o bom do *Mijareta* nos braços e renovando-lhe em phrase quente a sinceridade da sua velha estima e nunca desmentida dedicação.

Athanasio —exclamou elle fechando os protestos da sua amisade e apertando com violenta sacudidela a mão do seu amigo, nós comprehendemo-nos e... adeus, adeus, meu velho correligionario...

O Athanasio é tambem correligionario do *senhor doutor* ... até vêr.

* * *

Como as indicações que antecedem os actos de dramas e comedias, narremos:

Decorrem alguns dias; a scena passa-se na propriedade em litigio, com o grupo representante da companhia, e o *lindo Mijareta* **que é o seu advogado.**

Athanasio chega, comprehende, avalia a lealdade e a sinceridade do seu velho amigo, mas com aquelle feitio que lhe é peculiar, absolutamente nada cynico, não se desconcerta; offerece uma pinga aos visitantes e recebe como resposta entre dentes, dada pelo *senhor doutor* e seu amigo a phrase que immortalisou *Cambrone*, n'aquelle celebre aperto de Waterloo...

Carvalho, ouve, córa como a mais timida donzella. Convence-se que o *senhor doutor* lhe passára as palhetas. Trémulo na orchestra; o sol tomba no occaso, cae o pano. mais uma demostração de

E' lealdade *do assaz nunca olvidado tribuno e paladino thalassa*... até vêr.

Sempre o mesmo!

Livros, Revistas & Jornaes

«Archivo Democratico»

O numero que temos presente d'esta revista mensal que, sob a direcção do sr. Victor de Souza, se publica em Lisboa, é d'aquelles que honram não só quem promove a sua manufactura como ainda o partido que a conta entre os seus melhores jornaes de combate e de propaganda.

Com effeito, o *Archivo Republicano*, que Victor de Souza creou como já havia creado o *Archivo Democratico* é hoje uma das mais primorosas publicações que conhecemos, destacando-se no meio da sua variada e distincta collaboração, as gravuras representando as principaes individualidades republicanas que, como Braamcamp Freire, de quem agora o *Archivo* se occupa, nobilitam uma causa, dão vida e força a uma ideia.. Não se póde exigir mais nem melhor n'este genero de revista. E o sr. Victor de Souza presta um grande serviço ao partido trabalhando afincadamente para a sustentar, no que deve ser acompanhado, a nosso vêr, por todos quantos dizem sinceramente domocratas.

O *Archivo Republicano* promette inserir no proximo numero, o retrato do velho propagandista dos nossos ideaes dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado d'um artigo biographico pelo dr. Antonio José d'Almeida.

"A Critica Scientifica,,

Por Emilio Hennequim — Traducção de Agostinho Fortes.

A *Bibliotheca d'Educação Nacional*, dirigida por este distincto professor representa entre nós uma arrojada iniciativa editorial. O intuito da *Bibliotheca d'Educação Nacional*, é a integração da nossa gente no movimento scientifico, que no actual estadio da civilisação tão brilhantemente se manifesta, e para o realisar publica-se por preço accentuadamente inferior aos que lá fóra, em paizes cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'esta natureza. Assim só a larga sahida d'estes volumesinhos que, em brochura, custam 200 réis e, cartonados, em percalina, 300 réis, póde, até certo ponto, não diremos compensar, mas selvaguardar os interesses materiaes.

Os beneficios que a *Bibliotheca de Educação Nacional*, póde dispensar ao grande movimento de resurgimento nacional, que a todos sem distincção de côres politicas deve interessar, são obvios, para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão-de seguir, trará a todos os espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriotica, que iniciámos o reclamo, encargo a que procuraremos corresponder como melhor pudérmos e soubermos.

Apellando, pois, para as vantagens reaes que para a *educação nacional* necessariamente hão-de provir d'esta bibliotheca, ousamos recommendal-a ao leitor.

Todos os volumes se encontram á venda na séde da empreza e nas livrarias tanto do paiz como das colonias e do Brazil.

«Não faltam democratas a proclamar que não teriam duvida em tolerar o sr. João Franco, se elle começasse pela confissão leal e sincera dos erros que commetteu. **Nem assim seria decoroso toleral-o.** E nem assim, porque o sr. João Franco não commetteu erros, **o snr. João Franco commetteu crimes».**

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

Bombeiros Voluntarios

Esta prestante corporação recolheu mais, para fundos do seu cofre, as seguintes dadivas:

Da Direcção do Theatro Aveirense, 10$000 réis; Associação Commercial, 10$000 réis; dr. Jayme Duarte Silva e filha, 5$000 réis; Thomaz Vicente Ferreira, 400 réis.

Excursão

Ficou adiado para os dias 13, 14, 15 e 16 de Agosto, o passeio a Lisboa, em comboio especial, promovido pelo *Rancho Alegre Mocidade*.

Os bilhetes provisorios continuam á venda nos locaes annunciados.

S. Pedro

Occupamo-nos d'elle por ser da triologia popular.

Não teve festa. Só uma fogueira, d'onde a onde, ardeu na vespera e nada mais.

A mocidade, decididamente, perdeu o enthusiasmo... e a devoção...

* * *

«O sr. Bernardino Machado é um homem de talento, é um homem de caracter, é um homem de principios, é um nome de prestigio».

(*Do Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

CORRESPONDENCIAS

Pará 16 de junho

Do cometa de Haley, devo dizer que o seu aparecimento aos olhos da humanidade fez intimidar por aqui muita gente ignorante.

Até ao dia 18 de Maio era visto por muitos que procuravam os pontos mais elevados da cidade, para o admirar; porém na noite de 18 para 19, não consta que fosse visto, mas desde os ultimos dias de maio até ao dia 10 do corrente, tornou a ser visivel das 8 ás 10 horas da noite.

Pelo visto, o apparecimento d'este astro vagabundo trouxe alguns beneficios á democracia portugueza porquanto veio descobrir o desfalque na Companhia do Credito Predial e deixar mais essa nodoa na pessoa do *immaculado* sr. Luciano de Castro; veio fazer com que tornassem conhecidas essas cartas reveladoras da protecção dispensada a Hiuton; veio incutir no espirito do juiz de instrucção criminal de Lisboa, mais odio para a perseguição desenfreada contra aquelles que lhe não são afeiçoados; veio, emfim, conhecer os homens da monarchia portuguza e... e... áparte e foi-se até d'aqui a 70 annos.

—Os monarchicos portuguzes, residentes n'este estado, preparavam-se para fundar uma *liga* com orgão, mas afinal tudo se malogrou.

Talvez effeitos do cometa.

—Partiram para Portugal, a bordo do vapor *Ambrose*, no dia 7 do corrente, os nossos amigos e correligionarios, srs. Sebastião da Silva Martins, de Sarrazolla, Francisco da Silva Castro, de Esgueira e José Augusto Martins, de Carrazeda de Anciães.

Que tenham sido felizes na viagem e que gozem bastante é o que lhes desejamos.

—Chegou a esta cidade no dia 19 ultimo, vindo de Canellas, o tambem nosso amigo e correligionario, sr. José Simões dos Reis, a quem damos as bôas vindas.

—No dia 17 de maio foi victima da peste bubonica o portuguez, Antonio Marques Gabriel, de 20 annos de idade, natural de Ceia, d'onde tinha vindo ácerca de dois mezes.

Felizmente ainda se não tornou a dar mais nenhum caso depois d'este; mas em compensação appareceu e variola que já tem feito algumas victimas.

—Sahiu o n.º 14 da *Patria Nova* orgão do *Centro Republicano Portuguez*, que vem defendendo com ardor e enthusiasmo, a causa da democracia portugueza.

—A nova directoria do antigo e util instituto *Gremio Litterario Portuguez* vae iniciar uma serie de festas populares, cujo producto reverterá em beneficio dos cofres sociaes.

Essa velha instituição portugueza acha-se assoberbadas por grandes difficuldades, com compromissos serios e inadiaveis a resgatar e, certamente, terá de desapparecer se a auxiliar os esforços do seu corpo director, não vier a colonia, tão prestativa quando se trata de auxilios d'esta natureza. Sabemos que a primeira festa será realisada no Colyseu Paraense, no mez entrante, com uma parte tauramachica e outra parte sportiva, seguindo-se-lhe outra festa, de caracter musico-litterario no theatro da Paz e espectaclos no theatrinho do Bar Paraense.

—A' ultima hora, sabe-se por telegrammas chegados, que os brazileiros residentes no Acre, se revolucionaram com o intuito de proclamarem a autonomia do Estado.

Por ordem do governo vão marchar para lá alguns corpos do exercito e alguns vasos de guerra, afim de soffucar a revolta.

C.

Espinho, 27 de junho

No proximo dia 3 de julho apresentar-se-ha pela segunda vez em scena, no Theatro Aliança, o grupo scenico *Vitalidade*, que com tanto enthusiasmo foi recebido pelo publico a quando da sua estreia em 1 de Maio pp.

As comedias escolhidas para agora, são: *Entre as dez e as onze*, *Um hotel modelo* e, a pedido, a repetição dos aproposito em um acto *Quem conta um conto* e *Choro ou rio?*

Estamos certos que a noite do dia 3 vae ser de novo triumpho para o grupo, cujo ensaiador, sr. Alvaro Dias, que dispõe de grandes aptidões, se esforça pelo bom desempenho das peças.

Ha já muitos bilhetes passados.

—Começaram a chegar algumas familias que aqui veem passar a estação calmosa.

C.

* * *

S. João de Loure, 27 de junho

Foi mandada analysar a agua do *Cabeço da Moleira* que abastece o chafariz do Cruzeiro logo que esteja concluido, lá para as calendas gregas.

Ainda se não sabe o resultado.

—Estiveram aqui depois d'uma longa ausencia de 10 annos, o sr. Norberto de Rezende, esposa e irmã.

—Falleceu ha dias o pobre mendigo que dava pelo nome de Anacleto Barrambão.

—Foi renhida este anno a eleição da irmandade das almas chegando a haver larga disputa entre os irmãos por causa da constituição da meza.

—O S. João tambem aqui teve a sua festa promovida por Francisco Rezende, Manoel José Simões e outros. Decorreu na melhor ordem, dançando-se animadamente até tarde.

C.

* * *

O. do Bairro—Malhapão, 28 de junho

Vimos aqui ante-hontem os nossos amigos e correligionarios da Povoa do Forno, srs. Manuel dos Santos Ferreira e Antonio Caetano da Rosa.

—A noite de S. João, como succede em toda a parte, foi aqui festejado com fogueiras, constando-nos que no visinho logar do Silveiro esteve para haver grossa zaragata entre alguns devotos.

—A queda do ministerio tem sido por cá muito discutida fallando-se em que as proximas eleições devem trazer ao partido progressista muitas surprezas e desilusões.

C.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro

Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa

Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza*, P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante*, Rocio; *Tabacaria Portugueza*, R. da Prata; *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; *Haveneza Central*, P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves*, Rocio; *Tabacaria Mancos*, R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança*, R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes*, R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira*, R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto

Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra

Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central*, R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz*, R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio

Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia

Miguel dos Reis.

Portalegre

Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz

Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça

José Narciso da Costa.

Faro

Tabacaria Central.

Castro Verde

José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas

Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas

Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide

Francisco Borges Tristão.

Alemquer

José Marques Ferreira.

Chaves

Livraria Mesquita.

Messines

A. Cabrita do Rosario.

Coruche

Manuel Baptista.

Vizeu

Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho

Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos

Carlos Liborio.

Arronches

João José da Cunha Moraes.

Aldegallega

Aurelio J. Cruz.

Niza

João Thomaz de Faria.

Aviz

Benjamim Victorino Ruivo.

Montemór-o-Novo

José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agraço

José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel

João Rosa Beatris.

Villa Real de St. Antonio

Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello

Kiosque da Praça da Rainha.

Pinhel

Victor P. de Mattos.

Santarem

Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja

José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Cacem

Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira

Joaquim Vidal Junior.

Guarda

José Augusto de Castro.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Noviocw; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume. **Os habitantes dos outros mundos,** por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 vo-volume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes e dramaticas scenas d'esta publicaeão.

Os protogonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca os raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem un frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

=DE=

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Photographia CARVALHO

(Casa fundada em 1889)

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO 68.

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66„
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
RUA DE JOSÉ ESTEVAM

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade„

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia s de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ulti obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, q tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em p tuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia cerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amass em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. C move-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enc nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão cleri na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, qua nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatar de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo„

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Consti um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas soci Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses sumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A pressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens nitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a in venção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para volução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o balho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collecti mo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seg te ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos syst —O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escri res—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucion —O internacionalismo ou união de todos os povos—A evoluçã ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-a quistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, se do volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que tuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensav todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas dernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?„

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problem origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todo espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como a receu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente e ciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio i tre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, cla imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendem do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é prefe desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degener Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscut pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consci responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para tuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendem do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificament cadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo reio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedi **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento Chiado, 44—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANIC

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almei**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fe duras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande q tidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, f mentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de F dres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro g nisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.